

UNIOESTE - CAMPUS DE CASCAVEL

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO –
NÍVEL DE MESTRADO/PPGE**

PLANOS DE ENSINO 2013

CASCAVEL – MARÇO DE 2013

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2012

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

Docente (s): Maria Lídia Sica Szymanski
Francis Mary Guimarães Nogueira

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO	60		60

(¹ Aula teoria - ² Aula Prática)

EMENTA

Discussão dos fundamentos epistemológicos e dos enfoques teórico-metodológicos da pesquisa em educação. Análise crítica de diferentes estratégias e tipos de pesquisa, visando subsidiar a elaboração e desenvolvimento da dissertação.

OBJETIVOS

- ❖ Analisar a relação entre pesquisa, produção do conhecimento e educação;
- ❖ Apreender criticamente os principais fundamentos epistemológicos que orientam as pesquisas na área educacional, com ênfase no positivismo, na fenomenologia e no materialismo histórico, identificando suas implicações para a produção do conhecimento em educação;
- ❖ Compreender o processo de construção da produção do conhecimento em educação numa perspectiva crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE - Produção do Conhecimento e origem da ciência moderna

- Tipos de conhecimento.
- Emergência do conhecimento científico na modernidade.
- Características do conhecimento científico

Textos para discussão:

D' ONOFRIO, S. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000. (Capítulo 1 – A questão do saber: o conhecimento e sua tipologia).

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Primeira Parte: Teoria da Ciência e Segunda Parte: ciência e método).

Bibliografia complementar:

ZILLES, U. **Teoria do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. (Capítulo X – Níveis do conhecimento humano).

SUCHODOLSKI. B. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas; pedagogia da essência e pedagogia da existência**. Primeira Parte: Aspectos históricos do problema. Lisboa: Horizonte, 1978.

II UNIDADE - Quadros de referência e abordagens teórico-metodológicas na pesquisa em educação.

Positivismo; Fenomenologia; Materialismo histórico; Estruturalismo.

Textos para discussão:

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface** (Botucatu) [online]. 1997, vol.1, n.1, pp. 109-122.

MARX, K. O método da economia política. In **Introdução à contribuição para a crítica da economia política**.

FRIGOTTO, G. CAP. 6. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAES, M.C.M. Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Perspectiva**. Florianópolis, v.27, n.2, 315-46, jul/dez, 2009.

Bibliografia complementar

COMTE. A. **Discurso sobre o espírito positivo**. Porto Alegre: Globo; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

LÖWY, M.. **Ideologia e ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 2002. (Positivismo. pp. 35-65).

DARTIGUES, A. **O que é a fenomenologia?** Rio de Janeiro: Eldorado, 1973. (Cap. I – Um positivismo superior e Cap II – Uma prática científica, pp. 15-50).

REZENDE, A. M.. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MARX. K. e ENGELS. F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Grijalbo, 1977.

MÉSZÁROS, I. **Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método**. São Paulo: Boitempo, 2009. (Método em uma forma histórica de transição pp.189-310)

III UNIDADE - A construção do projeto de pesquisa

Tipos de pesquisa

Marco teórico

Identificação do objeto de estudo

Etapas para elaboração do projeto de pesquisa

Abordagem qualitativa e quantitativa na pesquisa

Técnicas de coleta de dados

Elaboração de instrumentos de pesquisa

Apresentação, análise e interpretação de dados

Aspectos éticos

Textos para discussão:

SORIANO, R.R. **Manual da pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2004. cap. V - Elaboração do marco teórico e conceitual de referência; cap. XVI Processamento de informações e cap. XVII – Análise e interpretação de dados.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

VÍCTORA Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Técnicas de pesquisa**. In: _____. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. (p. 61 a 78).

BRAGA, J. L. **O problema de pesquisa: como começar?** São Paulo: Brasiliense, 1990.

DESLANDS, S. F. e ASSIS, S.G. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde. In MINAYO, M. C. de S. **Caminhos do pensamento; epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética nas pesquisas em seres humanos. In: _____. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisão, autonomia e direitos do paciente; estudo de caso**. São Paulo: EPU, 1998.

ECO, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 13 ed. Lisboa: Editorial Presença, 2007.

Bibliografia complementar

MORAES, M. C. M. de. Recuo da Teoria. In: MORAES, M. C. M. de. (org.) **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FERRETTI, C. J. Acompanhando o processo de escrever de pós-graduandos: um depoimento. In: BIANCHETTI, L. (Org.). **Trama & Texto: leitura crítica escrita criativa**. São Paulo: Plexus Editora; Passo Fundo: EDIUPF, 1997.

WARDE, M.O diário de bordo de uma orientadora de teses. . In: BIANCHETTI, L. (Org.). **Trama & Texto: leitura crítica escrita criativa**. São Paulo: Plexus Editora; Passo Fundo: EDIUPF, 1997.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S.. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, análise de filmes e seminários. Serão realizadas, ainda, a apresentação e discussão dos projetos de pesquisa dos mestrandos.

Todas as atividades realizadas na disciplina exigem leituras prévias dos textos, cujas cópias serão disponibilizada aos alunos no início do ano letivo.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação final contemplará a apresentação do projeto de pesquisa, organizada de acordo com os critérios fornecidos pelos docentes.

Ainda, será apresentada aos alunos uma questão a ser respondida individualmente e por escrito, referente às Unidades I e II.

A média final corresponde à obtenção dos conceitos A (90-100); B (80-89); C (70-79); ou D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, J. L. **O problema de pesquisa: como começar?**

D' ONOFRIO, S. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.(Capítulo 1 – A questão do saber: o conhecimento e sua tipologia).

DESLANDS, S. F. e ASSIS, S.G. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde. In MINAYO, M. C. de S. **Caminhos do pensamento**; epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

ECO, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 13 ed. Lisboa: Editorial Presença, 2007.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética nas pesquisas em seres humanos. In: _____. **Ética e saúde**: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisão, autonomia e direitos do paciente; estudo de caso. São Paulo: EPU, 1998.

FRIGOTTO, G. CAP. 6. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface** (Botucatu) [online]. 1997, vol.1, n.1, pp. 109-122.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Primeira Parte: Teoria da Ciência e Segunda Parte: ciência e método).

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARX, K. O método da economia política. In MARX, Karl. **Introdução à contribuição para a crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MORAES, M.C.M. Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Perspectiva**. Florianópolis, v.27, n.2, 315-46, jul/dez, 2009.

SORIANO, R.R. **Manual da pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2004. cap. V - Elaboração do marco teórico e conceitual de referência; cap. XVI Processamento de informações e cap. XVII – Análise e interpretação de dados.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

VÍCTORA Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Técnicas de pesquisa**. In: _____. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. (p. 61 a 78).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMTE. A. **Discurso sobre o espírito positivo**. Porto Alegre: Globo; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

DARTIGUES, A. **O que é a fenomenologia?** Rio de Janeiro: Eldorado, 1973. (Cap. I – Um positivismo superior e Cap II – Uma prática científica, pp. 15-50).

FERRETTI, C. J. Acompanhando o processo de escrever de pós-graduandos: um depoimento. In: BIANCHETTI, L. (Org.). **Trama & Texto**: leitura crítica escrita criativa. São Paulo: Plexus Editora; Passo Fundo: EDIUPF, 1997.

LÖWY, M.. **Ideologia e ciência social**: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2002.

(Positivismo. pp. 35-65).

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Marx. K. e ENGELS. F. A **ideologia alemã**.

MÉSZÁROS, I. **Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método**. São Paulo:Boitempo, 2009. (Método em uma forma histórica de transição pp.189-310)

MORAES, M. C. M de. **Reformas de ensino, modernização administrada: a experiência de Francisco Campos – anos 20 e 30**. Florianópolis, UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 2000. (Capítulo I – A dupla problemática do objeto da história: ontológica e metodológica, pp. 19-43)

MORAES, M. C. M. de. Recuo da Teoria. In: MORAES, M. C. M. de. (org.) **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

REZENDE, A. M.. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Práxis, 1996.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S.. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 2002.

STALIN. **Materialismo dialético e materialismo histórico**. São Paulo: Global Editora. s/d.

SUCHODOLSKI. B. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas; pedagogia da essência e pedagogia da existência**. Primeira Parte: Aspectos históricos do problema. Lisboa: Horizonte, 1978.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007. (Capítulo II – Unidade entre teoria e prática p. 209-240)

WARDE, M.O diário de bordo de uma orientadora de teses. . In: BIANCHETTI, L. (Org.). **Trama & Texto: leitura crítica escrita criativa**. São Paulo: Plexus Editora; Passo Fundo: EDIUPF, 1997.

ZILLES, U. **Teoria do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. (Capítulo X – Níveis do conhecimento humano).

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2013

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

Disciplina

Código	Denominação	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	SEMINÁRIO DE PESQUISA	60 h/a		60 h/a

(¹ Aula Teórica; ² Aula Prática)

Docentes coordenadores do Seminário:

- Adrian Alvarez Estrada – Linha de Pesquisa: Educação, Políticas Sociais e Estado
- Carmen Celia Barradas Correia Bastos – Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem
- Vilmar Malacarne – Linha de Pesquisa: História da Educação

Ementa

O Seminário de Pesquisa objetiva a apresentação e discussão dos diferentes projetos de pesquisa dos mestrandos e será organizado e coordenado por dois docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação – nível Mestrado.

Objetivos

- Oportunizar aos mestrandos a exposição e a discussão coletiva de seus projetos e/ou textos preliminares sobre a temática da dissertação;
- Dialogar coletivamente sobre os projetos e/ou textos preliminares da dissertação acerca da delimitação do tema, de fontes primárias e secundárias que tratem das temáticas apresentadas, da orientação metodológica e dos procedimentos de pesquisa.

Conteúdo Programático

- Apresentação e discussão dos projetos e/ou textos preliminares da dissertação pelos mestrandos.

Atividades Práticas Supervisionadas - Grupos de ____ alunos

Metodologia

O Seminário será realizado a partir:

- 1) da exposição dos projetos de pesquisa e/ou dos textos preliminares sobre a temática da dissertação.

pelos alunos. Os projetos/textos preliminares deverão ser disponibilizados com antecedência mínima de quinze dias da data de sua apresentação para realização de leitura prévia obrigatória, por todos;

- 2) da socialização da experiência de pesquisa dos ex-mestrandos do Programa;
- 3) da participação no Seminário de Pesquisa Interinstitucional na UEM (Maio);
- 4) da avaliação coletiva da disciplina.

As atividades envolverão todos os mestrandos e professores coordenadores do Seminário.

Avaliação

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação do mestrando no Seminário de Pesquisa dar-se-á a partir da frequência nas atividades de apresentação/discussão dos projetos e/ou textos preliminares. Será considerado aprovado, de acordo com a conceituação definida no regulamento do Programa de Mestrado em Pós-Graduação, o mestrando que tiver 75% de frequência em todas as atividades propostas na metodologia.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, podendo obter conceito: A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70) ou I (incompleto), e da frequência mínima obrigatória.

Bibliografia básica

A bibliografia do Seminário de Pesquisa será indicada pelo professor orientador de cada mestrando, conforme as temáticas que estiverem sendo investigadas.

Bibliografia complementar

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Quantidade - qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica**. In: SANTOS FILHO, José Camilo, e GAMBOA, Silvio Sánchez (org.) PESQUISA EDUCACIONAL: quantidade – qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões da Nossa Época - v. 42).

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da Teoria. In: MORAES, Maria Célia Marcondes de. (org.) **Iluminismo às avessas**: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NORONHA, Olinda Maria. Construção do conhecimento, pós-modernidade e implicações para a educação. In: **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002.

ORSO, Paulino José. **A PESQUISA E O MARXISMO**. (Texto Preliminar).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE

PLANO DE ENSINO

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APCC ⁴	Tot al
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO I	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

Docente(s): Dulce Maria Strieder

EMENTA

(constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVOS

- Desenvolver as atividades de orientação semanal dos alunos regulares;
- Desenvolver atividades de orientação de leitura, discussão dos textos ou seminários temáticos;
- Desenvolver atividades de orientação para a produção individual de texto da dissertação (para exame de qualificação e defesa).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A dinâmica de funcionamento do curso (disciplinas, seminário, orientação, grupos de pesquisa, qualificação, defesa...)
- O processo de pesquisa: necessidades, dificuldades, recorte, delimitação, fontes documentais;
- Portal da CAPES: consulta aos periódicos;
- Curriculum Lattes: organização e atualização;
- Comitê de ética em Pesquisa envolvendo seres humanos;

- Normas da ABNT.

METODOLOGIA

Os conteúdos serão trabalhados por meio de reuniões com os alunos, discussão dos textos, realização de grupos temáticos, oficina para acesso ao Portal da Capes, com a colaboração de discentes das turmas anteriores que já realizaram o curso de acesso, relato pelos discentes do andamento dos projetos de pesquisa e da participação em grupos de pesquisa.

AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será realizada a partir da frequência e participação dos alunos nas atividades propostas. Ao longo da disciplina serão realizados momentos de reflexão a respeito do andamento da mesma.

O conceito da média final equivale:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

ALMEIDA, P.R. **O que se espera de uma dissertação de mestrado? (como completar e sobreviver a esse exercício acadêmico)** Disponível em: <http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1606Dissertacao.pdf> Acesso em 06 Fev.2012

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196/1996. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm. Acesso em 06 Fev.2012

SOUVÊ, J. **Dicas para os alunos de Mestrado do Prof. Jacques.** Disponível: <http://jacques.dsc.ufcg.edu.br/dicas.htm> Acesso em 06 Fev.2012

TOLEDO, C. de A. A. de.; VIEIRA, P.H. Roteiro para elaboração de projeto de pesquisa. In: TOLEDO, C. de A. A. de e GONZAGA, M. T. C. **Metodologia e técnica de pesquisa nas áreas de ciências humanas.** Maringá: Eduem, 2011, p. 21-40.

UNIOESTE. Mestrado em Educação. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação.** Cascavel, 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/pos/educacao/>. Acesso em 03 Fev.2012

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação.** Cascavel, 2006. Disponível em: <http://www.unioeste.br/pos/educacao/>. Acesso em 03 Fev.2012

WAZLAWICK, R. S. **Como fazer uma Dissertação de Mestrado: uma análise reflexiva sobre a ironia do processo.** Disponível em: <http://zamorim.com/textos/tesedemestrado.html>. Acesso em 03 Fev.2012

Também serão indicadas bibliografias, considerando a especificidade dos objetos de pesquisa.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE**

PLANO DE ENSINO - 2013

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APCC ⁴	Tot al
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO II	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

Docente(s): Ireni Marilene Zago Figueiredo

EMENTA (constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVOS

- Desenvolver as atividades de orientação para produção de artigos científicos e trabalhos acadêmicos para eventos;
- Desenvolver as atividades de orientação para a produção individual de texto da dissertação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Processo de Pesquisa: Produção Escrita, Rigor teórico-metodológico;
2. Orientações para elaboração e apresentação de trabalhos em eventos e publicação em periódicos com anuência do orientador(a).

METODOLOGIA

Os conteúdos serão trabalhados por meio de reuniões e discussão dos textos, que abordem sobre a produção de texto científico. Oficina de Produção de artigos científicos.

AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será realizada a partir da frequência e participação dos alunos nas atividades propostas. Ao longo da disciplina serão realizados momentos de reflexão a respeito do andamento da mesma. O conceito da média final equivale:
A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

FERRETTI, C. J. Acompanhando o processo de escrever de pós-graduandos: um depoimento. In: BIANCHETTI, L. (Org.). **Trama & Texto: leitura crítica escrita criativa**. São Paulo: Plexus Editora; Passo Fundo: EDIUPF, 1997.

MORAES, M. C. M. de. Recuo da Teoria. In: MORAES, M. C. M. de. (org.) **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ROMANOWSK, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. In: **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

UNIOESTE, Mestrado em Educação. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação**. Cascavel, 2008.

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação**. Cascavel, 2006.

Também serão indicadas bibliografias, considerando a especificidade dos objetos de pesquisa.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE**

PLANO DE ENSINO - 2013

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APCC ⁴	Tot al
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO III	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente.

Docente(s): Tiago Emanuel Klüber

EMENTA (constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVOS

- Compreender a dinâmica de funcionamento da comunidade científica e a importância da participação de grupos de pesquisas na construção do conhecimento científico.
- Identificar e conhecer as pesquisas desenvolvidas nos grupos de pesquisas vinculados ao programa de Mestrado em Educação no qual os alunos fazem parte.
- Reconhecer a diversidade de pesquisas e metodologias utilizadas nas pesquisas na área de Educação.
- Desenvolver atividades de orientação de leitura e discussão dos textos.
- Compreender a importância do rigor teórico-metodológico para o tratamento de fontes e dados de pesquisa.
- Orientação para a produção de texto da dissertação (para exame de qualificação e defesa).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Diferentes técnicas e enfoques analíticos empregados na pesquisa em Educação.
2. Orientações sobre o desenvolvimento da pesquisa para a qualificação, focadas nos processos

de:

- 2.1. Coleta, análise e interpretação de dados.
3. Critérios de cientificidade da pesquisa qualitativa.

METODOLOGIA

- A metodologia se baseia no processo dialógico, partindo da produção individual de cada mestrando.

Esta produção será debatida ao longo da disciplina, por meio das seguintes etapas:

- 1) Apresentação geral da disciplina;
- 2) Elaboração de texto contendo os elementos básicos da pesquisa e intenção de análise;
- 3) Seminário e debate para a reorientação da análise empregada na pesquisa.
- 4) Apresentação de novas versões do texto concernente a etapa 3.

AValiação (critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será constituída de relatório individual referente às pesquisas apresentadas por cada mestrando, buscando explicitar os modos pelos quais as análises e interpretações serão realizadas (Valor de 0 a 100).

O conceito da média final equivale:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

ANDRE, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 113, jul. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200003>.

DESLAURIERS, J-P. A indução analítica. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 337-352.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 115, mar. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005>.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber livro, 2005. (Série Pesquisa).

PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998, p.226-228.

LAPERRIÈRE, A. A teorização enraizada (*grounded theory*): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 353-385.

_____. A indução analítica. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 410-436.

GHEDIN, E.. Hermenêutica e pesquisa em educação: caminhos da investigação interpretativa. In: II Simpósio Internacional de Pesquisa Qualitativa – II SIPEQ, Bauru, SP, 2004. **Anais...** Bauru, SP,

2004, p. 1-14. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt1/10.pdf> . Acesso em 07 de jun. de 2010.

GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria prática e avaliação. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 386-409.

LAGE, Maria Campos; GODOY, Arilda Schmidt. O uso do computador na análise de dados qualitativos: questões emergentes. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 4, jun. 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712008000400006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712008000400006>.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, v. 25, n.3, 1996.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO/UNIVERSIDADE

PLANO DE ENSINO

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APCC ⁴	Total
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO IV	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

Docente(s): Vilmar Malacarne

EMENTA

(constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVOS

- Desenvolver atividades de orientação com os alunos regulares;
- Desenvolver atividades de orientação de leitura, discussão dos textos ou seminários temáticos;
- Ajudar a preparar a versão final da dissertação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O processo da produção final da dissertação
2. O processo da defesa
3. A participação do aluno na defesa
4. Aspectos burocráticos e formais da defesa da Dissertação.
5. Publicação da pesquisa realizada
6. A continuidade da pesquisa pós-defesa

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas na forma de reuniões com os alunos, discussão de textos, realização de grupos de trabalho, trocas de experiências, análises de dissertações concluídas, apresentação de experiências de pesquisadores.

AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

Na avaliação considerar-se-á a frequência e participação dos alunos nas atividades propostas, tendo presente os seguintes referenciais/conceitos:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 20ª Edição, São Paulo: Coleção Estudos, 2005.

UNIOESTE, Mestrado em Educação. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação**. Cascavel, 2008.

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação**. Cascavel, 2006.

Também serão indicadas bibliografias, considerando a especificidade dos objetos de pesquisa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO/UNIVERSIDADE

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ 2013

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação
Mestrado (X) Doutorado ()
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA
Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS	60		60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente:	Profa. Dra. ELISABETH ROSSETTO
----------	--------------------------------

EMENTA

Estudo sobre a educação especial e os sujeitos do processo inclusivo no contexto da educação, integrando as dimensões sócio-históricas e culturais como instrumentos de mediação. As políticas de inclusão para o ensino superior e as diferentes implicações sociais.

OBJETIVOS

- Oferecer subsídios ao trabalho de pesquisa em educação especial, com ênfase na teoria histórico-cultural de Vigotski,
- Estudar os fundamentos epistemológicos que embasam/orientam a psicologia histórico-cultural,
- Discutir acerca dos processos inclusivos no contexto da realidade escolar e o AEE,
- Compreender os sujeitos do processo inclusivo da educação básica ao ensino superior,
- Analisar o processo de escolarização da pessoa com deficiência na perspectiva de Vigotski.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Fundamentos epistemológicos da psicologia histórico-cultural;
Bases teórico-epistemológicas da teoria histórico-cultural de Vigotski na educação/escolarização da pessoa com deficiência;
Historia de vida e deficiência.

UNIDADE II

Vigotski e os estudos da Defectologia.

UNIDADE III

Contextualização da pessoa com deficiência nos diferentes níveis de ensino: possibilidades e desafios;
O AEE nos diferentes níveis de ensino;
A Educação Especial no Ensino Superior.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas, dialogadas, leitura e discussão de textos/materiais previamente selecionados, análise de filmes e programas na área de educação especial.

Trabalharemos com a história de vida de diferentes pessoas com deficiência e sua contextualização nos diferentes períodos históricos e diferentes níveis de ensino.

Estudos e discussão de dissertações e teses que versam sobre a temática específica.

Todas as atividades realizadas na disciplina exigem leitura prévia dos textos, cuja cópia será disponibilizada aos alunos no início das atividades.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

Sínteses da produção textual acerca do conteúdo trabalhado em sala (individual e de 2 a 3 alunos).

Apresentação de análises relativas ao estudo das histórias de vida, assim como do estudo de dados de teses ou dissertações (individuais e coletivas).

Estudos dialogados coletivamente.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, (média aritmética) obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e considerando-se a frequência mínima obrigatória na disciplina (75%).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Claudio R. e JESUS, Denise (orgs) *Conhecimento e margens: ação pedagógica e pesquisa em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP. 2008.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. Histórias de vida e deficiência: reflexões sobre essa abordagem de pesquisa. In: BAPTISTA, Claudio R. (Org.). *Pesquisa e educação especial: mapeando produções*. Vitória: EDUFES, 2005, p. 387-397.

_____. Quando as pessoas com deficiência começam a falar: história de resistência e lutas. In: BAPTISTA, Claudio R. (Org.) *Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa*. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 210-219.

EVANS, P. Algumas implicações da obra de Vygotsky na educação especial. In: DANIELS, H. *Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos*. São Paulo: Papyrus, 1995.

GÓES, Maria Cecília R. Contribuições da abordagem histórico-cultural nas pesquisas em educação especial. III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial: Diálogo e Pluralidade. Anais... 2005.

KOZULIN, Alex. *La psicología de Vygotski: Biografía de unas ideas*. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

RANGEL, Mary. A análise de conteúdo e a análise do discurso como opções metodológicas na pesquisa de representação social. *Cadernos de educação*. Pelotas Vol. 7, n. 11, p. 111-136, jul./dez. 1998.

VIGOTSKI, L. S. *Obras completas*. Tomo cinco. *Fundamentos de defectología*. Cuba: Editorial Pueblo Educación, 1983.

VYGOTSKI, Lev S. *Obras Escogidas Tomo V. Fundamentos de defectología*. Madrid: Visor Distribuciones S.A., 1997.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. (Orgs.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

VYGOTSKI, Lev S. Obras Escogidas Tomo II. Pensamento e linguagem. Madrid: Visor Distribuciones, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na Escola: de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Porto Alegre. Editora Mediação, 2006.

BUENO, José Geraldo Silveira. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. Deficiência mental como produção social: uma discussão a partir de histórias de vida de adultos com síndrome de Down. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

GERALDI, João Wanderley; BENITES, Maria; FICHTNER Bernd. Transgressões convergentes: Vigotski, Bakhtin, Bateson. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

MOEHLECKE, Sabrina. Fronteiras da Igualdade no ensino superior: excelência e justiça racial. SP: USP, 2004. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2004.

ROSSETTO, Elisabeth. Sujeitos com deficiência no ensino superior: vozes e significados Porto Alegre: UFRGS, 2009. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2013

Centro: Educação, Comunicação e Artes/ CECA

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	CULTURA POLÍTICA, AUTORITARISMO E EDUCAÇÃO	60 h		60h

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente: Alexandre Felipe Fiuza

EMENTA

O conceito de cultura e de cultura política. Abordagens sobre a política cultural estatal e o Estado autoritário brasileiro. O consumo cultural e sua faceta de portador de um discurso educativo.

OBJETIVOS

Aprofundar discussões sobre os temas relacionados à cultura política brasileira da década de 1930 até a atualidade. Analisar o papel da censura e da repressão enquanto faces do Estado autoritário e como processo educativo não-formal. Possibilitar discussão sobre o potencial formativo presente nas mediações entre a cultura e o discurso pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

O conceito de cultura e de cultura política;
A política cultural estatal e o Estado autoritário;

Unidade II

Propaganda política estatal: a propaganda varguista e os materiais didáticos;
Os preceitos jurídicos e morais em documentos da censura e da repressão brasileira (1964-1984);
A repressão aos movimentos de educação popular e ao movimento estudantil;

Unidade III

O consumo cultural e sua faceta de portador de um discurso educativo;
Interfaces entre a cultura política, a cultura midiática e a esfera pública na atualidade

METODOLOGIA

Análise de documentação primária (escrita, sonora e imagética), leituras prévias dos textos, debates e seminários.

AVALIAÇÃO (critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será realizada a partir da apresentação de seminário e da realização de um trabalho final escrito.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Unidade I

1) GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal. GOHN, M. da G. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. Ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 91-120.

2) MUÑOZ, Miguel F. P. *Educación no formal*. Disponível em: <http://www.imacmexico.org/file_download.php?location=S_U&filename=10918348451No.Formal.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2007.

3) RUIZ, Enrique E. Sánchez. Cultura política y medios de difusión: Educación informal y socialización. *Comunicación y Sociedad* (DECS, Universidad de Guadalajara), n. 21, may. - ago. 1992, pp. 97 -137. Disponível em: < http://www.publicaciones.cucsh.udg.mx/ppperiod/comsoc/pdf/21_1994/97-137.pdf>.

4) MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia. *Culturas Políticas na História: Novos Estudos*. Belo Horizonte: Argumentum, 2009, pp.13-37.

5) HERRERA, Martha Cecília, PINILLA, Alexis. Acercamientos a la relación entre cultura política y educación en Colombia. HERRERA, Martha Cecília, DÍAZ, Carlos Jilmar (orgs.). *Educación y Cultura Política: una mirada multidisciplinaria*. Bogotá: Plaza & Janés Editores, 2001.

6) BAZKO, B. Imaginação social. *Enciclopédia Einaudi*, Anthropos-Homem. Portugal: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, v. 5, 1985, p. 296-332.

7) CHAUI, Marilena de Souza. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

Unidade II

8) CAPELATO, Maria Helena R. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

9) Busetto, Áureo. Em busca da caixa mágica: o Estado Novo e a televisão. *Revista Brasileira de História*, v.27, nº. 54, 2007, p. 177-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v27n54/a10v2754.pdf>

10) SCOCUGLIA, Afonso Celso. A Educação popular nos inquéritos policiais militares pós-1964. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, v.9, n.1, p.17-38, jan./ jun. 2007. Disponível em: <<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/485/467>>.

11) FICO, Carlos. Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

12) MATHIAS, Suzeley Kalil. *A militarização da burocracia: a participação militar na administração federal das Comunicações e da Educação (1963-1990)*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

Unidade III

13) MARTÍN-BARBERO, Jesús. Transformaciones culturales de la política. HERRERA, Martha Cecília, DÍAZ, Carlos Jilmar (orgs.). *Educación y Cultura Política: una mirada multidisciplinaria*. Bogotá: Plaza y Janés Editores, 2001.

14) NARVÁEZ MONTOYA, Ancízar. Cultura política y cultura mediática: esfera pública, intereses y Códigos. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, v.6, n.1, Ene-Abr. 2004. Disponível em:

< <http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/Vol.VI.n.1.2004/ancisar.pdf>>.

15) NÓVOA, António. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n1/v25n1a02.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AQUINO, Maria Aparecida de. *Censura, Imprensa, Estado Autoritário* (1968-1978). Bauru: EDUSC, 1999.
- BERG, Creuza. *Mecanismos do Silêncio: expressões artísticas e censura no Regime Militar* (1964-1984). São Carlos: Edufscar, 2002.
- CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas*. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *Livros proibidos, idéias malditas: o DEOPS e as minorias silenciadas*. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- CASTILLO, Pilar del (org.). *Cultura política: enfoques teóricos y análisis empíricos*. Valencia, España: Tirant lo Blanch, 1997.
- CERRI, Luis Fernando. A política, a propaganda e o ensino da História. *Cadernos CEDES*, Campinas, SP, v. 25, n. 67, p. 319-331, 2005.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. *Cultura e democracia*. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1989.
- EAGLETON, Terry. *A idéia de cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de A. *A UNE em tempos de autoritarismo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
- FIUZA, Alexandre. A censura musical e seu potencial formativo na ditadura portuguesa das décadas de 1960 e 1970. In: *Anais do VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, 2008, Porto, 2008. Disponível em: <http://web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos_finais/eixo8/IH2035.pdf>.
- GENÉ, Marcela. *Un mundo feliz: imágenes de los trabajadores en el primer peronismo*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2008.
- GERMANO, José Willington. *Estado Militar e Educação no Brasil* (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1994.
- INVERNIZZI, Hernán, GOCIOL, Judith. *Un golpe a los libros: represión a la cultura durante la última dictadura militar*. 2 ed. Buenos Aires: Eudeba, 2003.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.
- MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1990.
- ORTIZ, Renato. *A Moderna Tradição Brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- PÉREZ LEDESMA, Manuel. La formación de la clase obrera: una creación cultural. *Cultura y movilización en la España contemporánea*. Madrid: Alianza, 1997, pp. 201-234.
- RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da tv*. São Paulo: Record, 2000.
- SCOCUGLIA, Afonso Celso. *Educação popular: do Sistema Paulo Freire aos IPMS da ditadura*. São Paulo: Cortez, 2001.
- SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Castelo a Tancredo, 1964-1985*. 5ª reimpr. Trad. Mariano Salviano Silva.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2013

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

Docente: Isaura Monica Souza Zanardini

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	ESTADO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO			60 horas

(¹ Aula teoria - ² Aula Prática)

EMENTA

Estudo das relações entre Estado, sociedade e instituições escolares nos processos de implantação e implementação de políticas de gestão da educação. Análise das concepções de descentralização, participação e autonomia presentes nas políticas educacionais brasileiras, a partir da compreensão do papel e da função do Estado capitalista.

OBJETIVOS

- Abordar a origem do Estado;
- Estudar as relações entre Estado, sociedade e instituições escolares, a partir dos anos 1980, tomando como eixo as concepções de descentralização, participação e autonomia;
- Compreender a natureza e os desdobramentos do processo de construção institucional democrática;
- Refletir sobre os fundamentos políticos e ideológicos que acompanham a reforma da gestão educacional na década de 1990.
- Problematicar as estratégias de legitimação social do público não-estatal, refletindo as possibilidades, no espaço educacional público estatal, de construção de uma hegemonia voltada à emancipação política da classe trabalhadora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Estado e política educacional: perspectiva histórica

1. A origem do Estado na perspectiva da luta de classes
2. Política social e política educacional
3. A democratização da sociedade brasileira nos anos 1980: implicações para a gestão da educação

Textos para discussão:

ENGELS, F. Barbárie e civilização. In: ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. (pp. 177-201)

LENINE, V. I. O Estado. In: _____. **Democracia Socialista**. Lisboa: Edições Avante, 1975. p. 127-152.

DUARTE, Adriana; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 279-301, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc/nucleos/nup/perspectiva.html>>. Acesso em: 22 out. 2007.

SAVIANI, D. O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira. In:

Revista da Associação Nacional de Educação. São Paulo: Ano I, n. 7, 1984, p. 9- 13.

_____. Educação Brasileira: problemas. In: **Revista Educação e Sociedade**. São Paulo, ano 1, n.1, 1978.

CUNHA, L. A. A educação na nova constituição. In: **Revista da Associação Nacional de Educação**, ano 6, n. 12. São Paulo, 1987.

MELLO, G. N. Educação escolar e classes populares: uma reflexão sobre o atual momento educacional e político no Brasil. In **Revista da Associação Nacional de Educação**, ano 3, n. 6. São Paulo, 1983.

RODRIGUES, N. A democratização da escola: novos caminhos. **Revista da Associação Nacional de Educação**, ano 3. n. 6. São Paulo, 1983.

UNIDADE II

Neoliberalismo e pos-modernidade: fundamentos político ideológicos da reforma da educação básica e da gestão educacional

A crise do Estado e o neoliberalismo

A ideologia da pós-modernidade

Estado e educação no liberalismo

Textos para discussão:

SMITH, A. Artigo II: Os gastos das instituições para a educação da juventude. In: _____. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.P. 199-218.

VIEIRA, E. Estado e política social na década de 1990. In: NOGUEIRA, F. M. G. (org.) **Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

FIORI, J. L. Neoliberalismo e Políticas Públicas. In: FIORI, J. L. **Brasil no Espaço**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado e DEITOS, Roberto Antonio. Estado e política educacional no Brasil. In: DEITOS, Roberto Antonio e RODRIGUES, Rosa Maria (Orgs.) *et alii*. **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. 1ª. ed. Cascavel, PR: Edunioeste: CAPES: Unioeste/GPPS/ Unicamp/FE/ PRAESA/ HISTEDBR/ LAPPLANE, 2006, 184p., p. 67-86.

ZANARDINI, I. M. S. A reforma do Estado e da Educação no contexto da ideologia da pós-modernidade.

Perspectiva (Florianópolis), v.25, p.245 - 270, 2007. ISSN: 01025473

UNIDADE III

Reforma do Estado e gestão da educação:

Administração burocrática x administração gerencial;

Eficiência, qualidade, produtividade e equidade: princípios para a gestão da educação

Políticas Educacionais de descentralização, participação e autonomia: a “nova” configuração entre Estado e sociedade civil

Textos para discussão:

BRESSER PEREIRA, L. C. A reforma gerencial de 1995. In: Cadernos Adenauer **Burocracia e reforma do Estado**. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, julho, 2001.

MELLO, G. N. Social Democracia e Educação: teses e propostas. In: MELLO, G. N. **Social Democracia e Educação**: teses para discussão. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

FONSECA, M. e OLIVEIRA, J. A gestão escolar no contexto das recentes reformas educacionais brasileiras. In: **Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação**, v. 25, n. 2, maio-agosto, 2009. Disponível on line: www.anpae.org.br

VIRIATO, E. Descentralização e desconcentração como estratégia para redefinição do espaço público. In: Lima, A. B. (org.) **Estado, políticas educacionais e gestão compartilhada**. São Paulo: Xamã, 2004. (pp. 39-60)

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas por meio de diferentes atividades, entre elas:

- Aulas expositivas
- Discussão dos textos referenciados para cada unidade
- Atividades em classe

Todas as atividades realizadas na disciplina exigem leitura previa dos textos, cuja cópia será disponibilizada aos alunos no início do ano letivo.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será concomitante ao próprio processo de ensino-aprendizagem, tendo como critério básico o desenvolvimento do mestrando em todas as atividades desencadeadas durante a disciplina. Nesta direção, o aluno será avaliado mediante:

1. a apresentação em sala de aula de suas observações/reflexões sobre o texto em pauta;
2. a elaboração de um trabalho escrito, em forma de artigo, discorrendo sobre um ou mais tópicos ministrados;

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

No decorrer e ao final da disciplina estão previstos momentos específicos de avaliação das aulas, do professor e do desenvolvimento dos mestrandos.

As possíveis alterações serão definidas coletivamente após as avaliações realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UNIDADE I

ENGELS, F. Barbárie e civilização. In: ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. (pp. 177-201)

LENINE, V. I. O Estado. In: _____. **Democracia Socialista**. Lisboa: Edições Avante, 1975. p. 127-152.

FALEIROS, V. P. As funções da política social no capitalismo. In: FALEIROS, V. P. **A política social do Estado capitalista**. São Paulo : Cortez Editora, 2009.

DUARTE, Adriana; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 279-301, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc/nucleos/nup/perspectiva.html>>. Acesso em: 22 out. 2007.

SAVIANI, D. O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira. In:

Revista da Associação Nacional de Educação. São Paulo: Ano I, n. 7, 1984, p. 9- 13.

_____. Educação Brasileira: problemas. In: **Revista Educação e Sociedade**. São Paulo, ano 1, n.1, 1978.

CUNHA, L. A. A educação na nova constituição. In: **Revista da Associação Nacional de Educação**, ano 6, n. 12. São Paulo, 1987.

MELLO, G. N. Educação escolar e classes populares: uma reflexão sobre o atual momento educacional e político no Brasil. In **Revista da Associação Nacional de Educação**, ano 3, n. 6. São Paulo, 1983.

RODRIGUES, N. A democratização da escola: novos caminhos. **Revista da Associação Nacional de Educação**, ano 3. n. 6. São Paulo, 1983.

UNIDADE II

SMITH, A. Artigo II: Os gastos das instituições para a educação da juventude. In: _____. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.P. 199-218.

VIEIRA, E. Estado e política social na década de 1990. In: NOGUEIRA, F. M. G. (org.) **Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

FIORI, J. L. Neoliberalismo e Políticas Públicas. In: FIORI, J. L. **Brasil no Espaço**. Rio de Janeiro: Vozes,

2001.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado e DEITOS, Roberto Antonio. Estado e política educacional no Brasil. In: DEITOS, Roberto Antonio e RODRIGUES, Rosa Maria (Orgs.) *et alii*. **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. 1ª. ed. Cascavel, PR: Edunioeste: CAPES: Unioeste/GPPS/Unicamp/FE/ PRAESA/ HISTEDBR/ LAPPLANE, 2006, 184p., p. 67-86.

ZANARDINI, I. M. S. A reforma do Estado e da Educação no contexto da ideologia da pós-modernidade. **Perspectiva** (Florianópolis), v.25, p.245 - 270, 2007. ISSN: 01025473

UNIDADE III

BRESSER PEREIRA, L. C. A reforma gerencial de 1995. In: Cadernos Adenauer **Burocracia e reforma do Estado**. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, julho, 2001.

MELLO, G. N. Social Democracia e Educação: teses e propostas. In: MELLO, G. N. **Social Democracia e Educação**: teses para discussão. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

FONSECA, M. e OLIVEIRA, J. A gestão escolar no contexto das recentes reformas educacionais brasileiras. In: **Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação**, v. 25, n. 2, maio-agosto, 2009. Disponível on line: www.anpae.org.br

VIRIATO, E. Descentralização e desconcentração como estratégia para redefinição do espaço público. In: Lima, A. B. (org.) **Estado, políticas educacionais e gestão compartilhada**. São Paulo: Xamã, 2004. (pp. 39-60)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: GENTILLI, Pablo & SADER, Emir. (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado (MARE). **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. Aprovado pela Câmara da Reforma do Estado, em 21 de setembro de 1995. Brasília: Presidência da República, 1995.

BRESSER PEREIRA, L. C. Entre o Estado e o mercado: o público não-estatal. In: BRESSER PEREIRA, L. C. e GRAU, N. C. (Orgs) **O público não-estatal na reforma do Estado**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

COUTINHO, N. C. A democracia na batalha das idéias e nas lutas políticas do Brasil de hoje. In: FÁVERO, Osmar., SEMERARO, G. **Democracia e construção do público no pensamento educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GRUPPI, L. **Tudo Começou com Maquiavel**: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. Porto Alegre, RS: L&PM, 1980.

FRIEDMAN, Milton. O papel do governo numa sociedade livre. In: FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. Sao Paulo: Editora Artenova, 1962.

FIORI, J. L. Neoliberalismo e Políticas Públicas. In: FIORI, J. L. **Brasil no Espaço**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001

HOBBS, T. **Leviatã** - ou matéria, forma e poder de um Estado Eclesiástico e Civil. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.

LENINE, O Estado e a Revolução. In: LENINE, V. I. Obras Escolhidas. Vol. 2, p. 219 a 305. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

LOCKE, J. Segundo Tratado sobre o Governo. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Caps. I, II, V, VII, VIII e IX. P. 215-266.

MARX, K., ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. In: **Obras Escolhidas**. Volume 1. São Paulo: Editora Alfa-Omega, s/d.

MELLO, G. N. de. **Social Democracia e Educação**: teses para discussão. São Paulo : Cortez: Autores Associados, 1990 (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 35).

NORONHA, O. M. **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

OLIVEIRA, F. de. Entre a complexidade e o reducionismo: para onde vão as ONGs da democratização? In: HADDAD, S. (Org). **Desafios para a cooperação na América Latina**. São Paulo: Abong, 2002.

ROUSSEAU, J.J. **O Contrato Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SCHWARTZMAN, S. Educação básica no Brasil: a agenda da modernidade. In: **Revista Estudos Avançados**. São Paulo: Universidade de São Paulo, IEA,5 (13), setembro/dezembro 1991.

SHIROMA, E., MORAES, M. C. M. e EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA JUNIOR, J. R. **Reforma do Estado e da Educação no Brasil de FHC**. São Paulo, Xamã, 2002.

ZANARDINI, I. M. S. Reforma do Estado e da gestão escolar: uma leitura da articulação via eficiência gerencial. In: FIGUEIREDO, I. M. Z, ZANARDINI, I. M. S. e DEITOS, R. A. Educação Políticas Sociais e Estado no Brasil. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008.

VIEIRA, E. Estado e Política Social na década de 90. In: NOGUEIRA, Francis M. Guimarães. **Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2013

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	NATUREZA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E ENSINO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR			
		60	--	60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente:	FERNANDA APARECIDA MEGLHIORATTI
----------	--

EMENTA

A relação entre a História da Ciência e o Ensino de Ciências. A reflexão sobre a natureza do conhecimento científico e seu papel no contexto escolar.

OBJETIVOS

OBJETIVO: Discutir a natureza do conhecimento científico e as contribuições das reflexões sobre a construção da ciência no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Abordar as discussões históricas e epistemológicas da ciência e suas contribuições na formação de professores;
- Evidenciar como a compreensão dos obstáculos epistemológicos da ciência pode auxiliar na compreensão de obstáculos cognitivos apresentados pelos alunos.
- Destacar a possibilidade da utilização de aspectos históricos e epistemológicos da ciência nas proposições de estratégias didáticas, permitindo a construção de uma percepção dinâmica e social da ciência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) A ciência como empreendimento ideológico, político, econômico, cultural e social.
- 2) A história da ciência como estratégia para uma percepção coletiva, dinâmica e social do conhecimento científico no contexto escolar.
- 3) Os obstáculos epistemológicos da ciência e os obstáculos da aprendizagem de conceitos

científicos do aluno

- 4) Dificuldades na inserção da História da Ciência nas aulas de Ciência: distorções na compreensão do conhecimento científico
- 5) Aproximando a construção científica do ensino de ciências: o ensino por investigação
- 6) Limites e possibilidades da História da Ciência no Ensino de Ciência

METODOLOGIA

- Aulas expositivas-dialogadas;
- Estudo e elaboração de textos;
- Seminários
- Elaboração de artigo relacionando conteúdo científico específico, história da ciência e ensino de ciências.

AVALIAÇÃO (critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

Nota atribuída pelo professor da disciplina:

- A) Seminários - valor de 0 a 100
- B) Elaboração de artigo - valor de 0 a 100

Média: A+ B/2

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, F. O ensino de conteúdos de história e filosofia da ciência. **Ciência & Educação**, Bauru, v.5, n.1, p. 55–72, 1998.

BIZZO, N. M. V. Eugenia: quando a biologia faz falta ao cidadão. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 38 – 52, fev. 1995.

_____. **Darwinismo, ciência e ideologia**. Palestra apresentada no I Colóquio de Epistemologia e História da Ciência. Salvador: UFBA, 19-20 de Junho de 1996.

CASTAÑEDA, L. A. Eugenia e casamento. **História, Ciências e Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 10, n.3, p. 901-930, set-dez, 2003.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

FONTES, A; MORAIS, A. M. A construção da ciência e o ensino de ciência: ciência e contextos sociais. **Revista de Educação**. Lisboa: Universidade de Lisboa. Vol. VI, nº 2, 1997.

GIL-PEREZ, D.; MONTORO, I. F.; ALÍS, J. C.; CACHAPUZ, A.; PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, Bauru, v.7, n.2, p.125-153, 2001.

GRECA, I. M.; FREIRE JR, O. A “crítica forte” da ciência e implicações para a educação em ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n.3, p.343-361, 2004.

HARRES, J. B. S. Uma revisão de pesquisas nas concepções de professores sobre a natureza da ciência e suas implicações para o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**. V. 4, n. 3,

dez, 1999.

LEDERMAN, N. G. Nature of Science: Past, Present, and Future. In Abell, S.K. and Lederman, N.G. (Eds.). **Handbook of Research on Science Education**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2007. p.831-880.

MATTHEWS, M. O tempo e o Ensino de Ciências: como o ensino da história e filosofia do movimento pendular pode contribuir para a alfabetização científica. In: SILVA FILHO, W. (org.). **Epistemologia e ensino de ciências**. Salvador: Arcádia, 2002.

RAMOS, L. S.; MELO, P.L.C.; TEIXEIRA, F. M. Concepções sobre a natureza das ciências apresentadas por licenciandos do Rio de Janeiro: Um estudo de caso. In: **Anais Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2007.

SAMPAIO, H. R.; BATISTA, I. A filosofia da ciência como um saber necessário para a teorização da prática docente. In: **Anais Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2007.

SILVA, C. C.; MOURA, B. A. A natureza da ciência por meio do estudo de episódios históricos: o caso da popularização da óptica newtoniana. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 30, n. 1, 1602, 2008.

TEIXEIRA, E. S.; EL-HANI, C. N.; FREIRE JR., O. A influência de uma abordagem contextual sobre as concepções acerca da natureza da ciência de estudantes de física. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 3, p. 529-556, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. São Paulo: Contraponto, 1996.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: UNESP/FUNDUNESP, 1995. (Biblioteca básica).

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HODSON, D. Philosophy of science and science education. In: MATTHEWS, M. R. **History, philosophy, and science teaching**: selected readings. Toronto/New York: OISE/Teachers College, 1991. p.19-32.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1975. (Coleção Debates).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2013

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/ CECA

Campus: Cascavel

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	ELEMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A ESCOLA PÚBLICA	60		60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente: João Carlos da Silva

EMENTA

Análise dos elementos históricos acerca da constituição da escola pública a partir de fontes, do pensamento educacional, das políticas e ações do Estado e da sociedade civil no conjunto das suas multideterminações, desdobramentos, contradições e conflitos no interior da sociedade de classes.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar a História da escola pública no Brasil seus problemas e perspectivas, a luz das transformações sociais no contexto dos interesses de classes.

Objetivos específicos:

- Compreender os elementos históricos que determinaram o aparecimento, desenvolvimento, expansão e crise da escola pública.

- Examinar o processo de institucionalização da escola pública como resultado histórico de disputas, tensões e contradições no interior da sociedade brasileira no âmbito das relações entre Estado e sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- a) A sociedade contemporânea e a educação Brasileira: fontes, história e historiografia e a escola pública no Brasil;
- b) Estudo da história da educação brasileira: panorama histórico da história da educação brasileira;
- c) O debate historiográfico sobre a escola pública no Brasil.

UNIDADE II

- a) A maquinaria, o acirramento das contradições sociais e a exaltação do homem burguês
- b) A educação e o projeto de escola pública no Brasil e a educação das massas

- c) A escola pública como elemento de reconstrução nacional: sistema Nacional de Ensino

- d) O século XIX e o aparecimento da escola pública contemporânea
- e) O projeto republicano de escola pública
- f) Expansão e crise da escola pública no Brasil
- g) Tendências da escola pública no Brasil

ATIVIDADES PRÁTICAS – grupo de _____ alunos

Cada grupo de no máximo três (2) alunos fará um trabalho sobre um dos pensadores clássicos da história da educação. Neste trabalho além de uma pesquisa bibliográfica deverão fazer a leitura da obra clássica do autor. O objetivo do trabalho é compreender a relação entre: Estado, Sociedade e Educação para o referido autor, para tanto é fundamental, que o grupo trace o perfil do autor e conheça o contexto em que a obra foi produzida. Dessa forma os alunos terão a oportunidade de aprender os passos da pesquisa histórica. A atividade resultará na produção de um trabalho escrito e na apresentação oral para a turma, a qual se dará no momento em que o referido autor está inserido na história.

METODOLOGIA

Leituras prévias dos textos indicados, aulas expositivas, discussões em sala; discussão dos textos, Seminários sobre temas referentes a escola pública.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

Serão utilizados como critérios de avaliação, frequência e participação nas aulas; Apresentação de seminários em grupos com entrega de trabalho escrito referente ao tema tratado; Produção de texto individual de conclusão da disciplina, como síntese das leituras e discussão desenvolvidas.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Gilberto Luis. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande/Campinas: UFMS/Autores Associados, 2001.

ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. 2 ed. São Paulo: Global, 1985.

HOBSBAWM, E.J. **A era do Capital: 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.) **A Escola Pública no Brasil: História e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005

LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.) **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, 2004. – (Coleção Memória da Educação).

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SANFELICE, José Luís. Da escola estatal burguesa á escola democrática e popular: considerações historiográficas. In. LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura

(orgs.) **A Escola Pública no Brasil: História e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 89-105.

PAIVA, Vanilda. A escola Pública Brasileira no início do século XXI: lições da história. In LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.) **A Escola Pública no Brasil: História e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 89-105 .

MARX, K. Ideologia Alemã. VOL. I E II. São Paulo: Martins Fontes, 1998

MARX, Karl e Friedrich Engels. *Crítica da Educação e do ensino*. Introdução e notas de Roger Dangeville. Lisboa – Portugal : Moraes Editorres, 1978.

MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J. M. de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____ **A construção da ordem: a elite política imperial**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

AZEVEDO, F. de. O manifesto dos Pioneiros da educação nova 1932. In: **Obras**. São Paulo: Melhoramento, v. XVI, s/d..

CURY, Carlos Jamil. Capítulo V: Os equívocos da educação nacional. **Ideologia e educação: católicos e liberais**. 2 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984, pp. 171-190.

FARIA FILHO, Luciano M. de. (org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**. Campinas: Autores Associados, 2000.

FAUSTO Boris. **História do Brasil**. 10ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: USP, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Escola pública brasileira na atualidade: lições da história. LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.) **A Escola Pública no Brasil: História e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 221-254.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC, 2001.

SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

PAIVA, Vanilda. A escola pública brasileira no início do século XXI. LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.) **A Escola Pública no Brasil: História e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p. 161-191.

SILVA, João Carlos. **A escola pública no Brasil: problematizando a questão**. REVISTA PUBLICATIO. UEPG. Ano 15, N. 15. Dez/2007.

SILVA, João Carlos da. História e historiografia da educação: contribuições para pensar questões teórico-metodológicas para a história da educação. **Revista Teoria e prática da educação**. V. 8, n.2 p, 159-167-mai/ago. 2005.

SILVA, João Carlos da. **O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim**”: as propostas do apostolado positivista para a educação brasileira (1870-1930). Tese de Doutorado. UNICAMP, 2008.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2013

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA
Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				Total
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APCC ⁴	
	ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS	60	---	---	---	60

(¹ Aula Teórica; ² Aula Prática; ³ Atividade Prática Supervisionada; ⁴Atividade Prática como Componente Curricular)

Docente: Dr. ROBERTO ANTONIO DEITOS

EMENTA

(constante no PPP vigente)

Analisar as relações entre a política estatal e as proposições dos organismos internacionais para a formulação, a gestão e o financiamento das políticas sociais no Brasil.

OBJETIVOS

3. Estudar o *estado capitalista, os organismos internacionais e as políticas sociais a partir da década de 1960*;
4. Estudar as *proposições da política social dos organismos internacionais*, suas justificativas teóricas, econômicas, financeiras e ideológicas *a partir da década de 1980*;
5. Estudar a *política social sustentada e implementada pelo Estado brasileiro*, suas justificativas teóricas, econômicas, financeiras e ideológicas *a partir da década de 1990*.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRA UNIDADE:

1. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS

1.1 Capitalismo, Globalização e Imperialismo

1.1.1 Referências básicas:

a) MÉSZÁROS, István. A crise em desdobramento e a relevância de Marx. In: **A crise estrutural do capital**. (tradução Francisco Raul Cornejo...et al.) São Paulo: Boitempo, 2009. (Mundo do trabalho), p. 17-30.

b) WILLIAMSON, John. *Reformas políticas na América Latina na década de 80*. In: **Revista de**

Economia Política. São Paulo: Brasiliense, vol.12, n. 1 (45), janeiro-março/1992, p. 43-51.

c) FIORI, José Luís. *Globalização, hegemonia e império*. In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 87-147.

d) MÉSZÁROS, István. **O século XXI**: Socialismo ou barbárie. Tradução de Paulo Cezar Castanheira. 1ª. Ed, São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2003, (Cap. 2: A fase potencialmente fatal do imperialismo, p. 33-80).

e) SHIROMA, Eneida Oto Shiroma. Redes sociais e hegemonia: apontamentos para estudos de política educacional. In: AZEVEDO, Mário Luiz Neves; LARA, Angela Mara de Barros (Orgs.). Prefácio Afrânio Mendes Catani. **Políticas para a educação**: análises e apontamentos. Maringá, PR: EDUEM, 2011, p. 15-38.

1.2 Estado, Organismos Internacionais e Políticas Sociais

1.2.1 Referências básicas:

a) FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do estado capitalista**: as funções da previdência e assistência sociais. São Paulo: Cortez Editora, 1980, p. 9-77, (Capítulo 1: A economia liberal do Bem-Estar Social; Capítulo 2: As necessidades sociais: perspectivas de análise; Capítulo 3: Ideologia liberal e políticas sociais no capitalismo avançado; Capítulo 4: As funções da política social no capitalismo).

b) LEHER, Roberto. **LEHER, Roberto. Da Ideologia do Desenvolvimento à Ideologia da Globalização**: a educação como estratégia do Banco Mundial para o “alívio” da pobreza. São Paulo: USP, 1998. (Tese de Doutorado), p. 143-178, (Capítulo 3, sub-capítulo: 3.5: O Banco Mundial nos anos 1990: aprofundando o ajuste estrutural para consolidar a ideologia da globalização).

c) BANCO MUNDIAL. **O Estado num mundo em transformação**. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1997. Washington, D.C., EUA, 1997, (Prefácio: p. III-IV; Panorama geral, p. 1-18; Primeira parte: A remodelação do Estado em todo mundo, p. 19-42; Quarta parte, capítulo 10: A agenda da reforma, p. 166-177).

d) DEITOS, Roberto Antonio. Estado, Organismos Internacionais e políticas sociais no Brasil. In: CHAVES, Marta, SETOGUTI, Ruth Izumi, Volsi, Maria Eunice França (organizadoras). **A função social da escola**: das políticas públicas às práticas pedagógicas. Maringá, PR: Eduem, 2011. 236 p., p. 121-150.

SEGUNDA UNIDADE:

– CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL

2.1 Capitalismo e Estado no Brasil

2.1.1 Referências básicas:

a) XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. In: XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. A constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1930-1961). Campinas, SP: Papirus, 1990, (p. 25-56, Capítulo I: Origem e desenvolvimento do capitalismo industrial no Brasil: o processo de consolidação da ordem econômico social capitalista no país).

b) BRASIL. Presidente. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, DF: Presidência da República, Câmara da Reforma do Estado, Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1995, (Apresentação, p. 9-12; Introdução, p. 13-18; Capítulo 5: O aparelho de Estado e as formas de propriedade e Capítulo 6: Objetivos, p. 51-59).

c) BRESSER-PEREIRA. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. São Paulo: Ed. 34, 2003, Cap. 15: Do Estado patrimonial ap Estado gerencial, p. 301-332; Cap. 19: do pacto burocrático-liberal ao popular-nacional?, p. 393-410; Capítulo 20: Retomada da revolução nacional e o novo desenvolvimentismo, p. 411-420).

d) DEITOS, Roberto Antonio. O liberalismo social-democrata e a reforma do Estado brasileiro (1995-2002). In: **Perspectiva**. Revista do Centro de Ciências da Educação. UFSC. Florianópolis,

SC: Editora da UFSC: NUP/CED, v. 30, n. 1, p. 199-229, jan./abr; 2012.

2.2 Estado e a política de financiamento das políticas sociais

2.2.1 Referências básicas:

- a) CARDOSO JR., José Celso e CASTRO, Jorge Abrahão. *Economia política das finanças sociais brasileiras no período 1995-2002*. In: **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 15, n. 1 (26), p. 145-174, jan./jun. 2006.
- b) BRASIL. IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Gasto Social Federal**: prioridade macroeconômica. Apresentação. Jorge Abrahão de Castro (Diretor da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do IPEA. Brasília, 04 de setembro de 2012. (Nota Técnica, n. 9).
- c) BRASIL. IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Gasto Social Federal**: prioridade macroeconômica. Jorge Abrahão de Castro; José Aparecido Carlos Ribeiro; José Valente Chaves; Bruno Carvalho Duarte (autores). Brasília, setembro de 2012. (Nota Técnica, n. 9).
- d) BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. IPEA. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas**. Comunicados da Presidência, n. 38, de 12 de janeiro de 2010. Brasília, DF: IPEA, 2010. Disponível em <http://www.ipea.gov.br>

2.3 Organismos Internacionais e a política de financiamento das políticas sociais

2.3.1. Referências básicas:

- a) DEITOS, Roberto Antonio. Políticas públicas e educação: aspectos teórico-ideológicos e socioeconômicos. In: **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, PR: UEM, v. 32, n. 2, p. 209-218, 2010.
- b) BANCO MUNDIAL e CFI. *Estratégia de assistência ao país*. In: VIANNA JR, Aurélio (Org.). **A estratégia dos bancos multilaterais para o Brasil – Análise crítica e documentos inéditos**. Brasília, DF: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 1998, p. 105-134.
- c)_____. *Estratégia de assistência ao país*. (Relatório nr.20160-BR, 06 de março de 2000, Tradução: Maria Isabel de A. F. Bandeira Taveira e Marieane Arantes R. de Oliveira, Serviço de Tradução – SIDOC – Senado Federal), 2000. In: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais. BARROS, Flávia (Org.) et al. **As estratégias dos bancos multilaterais para o Brasil (2000-2003)**. Brasília: Rede Brasil, 2001, Anexo II, p.269-314 .
- d)_____. e CFI. **Um Brasil mais justo, sustentável e competitivo. Estratégia de Assistência ao País 2004-2007**. Brasília, DF: Banco Mundial. Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 9 de dezembro de 2003 (tradução de partes do documento oficial em inglês da Estratégia de Assistência ao País, discutido pela diretoria executiva do Banco Mundial em 9 de dezembro de 2003), (p. 15-24: Antecedentes e evolução recente; p. 25-47: Desafios ao desenvolvimento brasileiro).
- e)_____. e CFI. **Estratégia de parceria com o Brasil 2008-2011**. Relatório n. 42677-BR. Brasília, DF: Banco Mundial. Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 2008. (Este documento é uma tradução parcial do documento original **Country Partnership Strategy for Brazil 2008 - 2011, Report 42677-BR**). 112 p.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura e discussão dos textos, seminários temáticos e produção individual de texto.

AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será concomitante ao próprio processo de ensino-aprendizagem, tendo como critério básico o desenvolvimento do mestrando em todas as atividades desencadeadas durante a disciplina. Nesta direção, o aluno será avaliado mediante:

6. a apresentação em sala de aula de suas observações/reflexões sobre o texto em pauta;
7. a elaboração de um trabalho escrito, em forma de artigo, discorrendo sobre um ou mais tópicos

ministrados;

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

No decorrer e ao final da disciplina estão previstos momentos específicos de avaliação das aulas, do professor e do desenvolvimento dos mestrandos.

As possíveis alterações serão definidas coletivamente após as avaliações realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRIMEIRA UNIDADE:

1. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS

1.1 Capitalismo, Globalização e Imperialismo

BORON, Atílio A. **Império & imperialismo**: uma leitura crítica de Michael Hardt e Antonio Negri. 1ª. Ed., Buenos aires: Clacso, 2002.

CHESNAIS, François. *Decifrar palavras carregadas de ideologia*. In: CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. Tradução: Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996, p. 21-41.

_____. *Introdução geral*. In: CHESNAIS, François (Coordenação). **A mundialização financeira: gênese, custos e riscos**. Tradução: Carmem Cristina Cacciaccaro, Luís Leiria, Silvana Foá e Valéria Coelho da Paz. São Paulo: Xamã, 1998, p. 11-31.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI: Socialismo ou barbárie**. Tradução de Paulo Cezar Castanheira. 1ª. Ed., São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2003.

_____. **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo no século XXI. Tradução de Ana Cotrim, Vera Cotrim. São Paulo: boitempo, 2007 (Mundo do Trabalho).

_____. *Marx, nosso contemporâneo, e o seu conceito de globalização*. In: **Coletivo Socialismo e Liberdade**. PSOL. 2006, p. 1-11. (Artigo).

TAVARES, Maria da Conceição e MELIN, Luiz Eduardo. *Pós-escrito 1997: a reafirmação da hegemonia norte-americana*. In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 55-86.

TAVARES, Maria da Conceição. *A retomada da hegemonia norte-americana*. In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 27-53.

1.2 Estado, Organismos Internacionais e Políticas Sociais

DELORS, Jacques. UNESCO. **Educação: Um tesouro a descobrir – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Unesco; MEC, 1996.

CEPAL/UNESCO. **Educação e conhecimento**: eixo da transformação produtiva com equidade. Brasília, DF: IPEA/CEPAL/INEP, 1995, p. 17-42, (Apresentação, p. 3-13; Capítulo: O desenvolvimento Latino-Americano e a proposta de transformação produtiva com equidade, p. 17-40).

_____. **La protección social de cara al futuro**: Acceso, financiamiento y solidaridad. Montevideo, Uruguay: Naciones Unidas: CEPAL, 2006.

FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. **Desenvolvimento, globalização e políticas sociais**: uma exame das determinações contextuais dos projetos de reforma da educação e da saúde brasileiras da última década. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006, Tese (Doutorado), (Capítulo I: O Estado e as políticas sociais no contexto das relações capitalistas internacionais e nacionais, p. 07-58). Disponível online: www.unicamp.br – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo:

Boitempo, 2005.

MÉSZÁROS, István. **Produção destrutiva e estado capitalista**. Tradução Georg Toscheff. São Paulo: Ensaio, 1989. (Cadernos ensaio. Pequeno formato; v. 5), 105 p.

OCDE/CEPAL, *Perspectivas Económicas de América Latina 2012: Transformación del Estado para el Desarrollo*, OECD. Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/leo-2012-es>, 2011.

VIEIRA, Evaldo Amaro. **Democracia e política social**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 49).

ZANARDINI, Isaura Monica Souza. **A ideologia da pós-modernidade e a política de gestão educacional brasileira**. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006, Tese (Doutorado), (Capítulo II: A pós-modernidade e o neoliberalismo: a sustentação teórico-metodológica da reforma do estado e da educação básica, p. 43-79). Disponível online: www.unicamp.br – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

SEGUNDA UNIDADE:

2. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL

2.1 Capitalismo e Estado no Brasil

BELLONI, Isaura, MAGALHÃES, Heitor de, SOUSA, Luzia Costa. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. Uma experiência em educação profissional. 4ª., São Paulo: Cortez, 2007. (coleção questões da nossa época; v. 75).

CARDOSO, Fernando Henrique. (Ministro de Estado da Fazenda). *Plano Fernando Henrique Cardoso* (Exposição de Motivos n. 395, de 7 de dezembro de 1993). In: **Revista de Economia Política**. São Paulo: Brasiliense, vol. 14, n. 2 (54), abril-junho de 1994. (Plano Real).

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora UNESP, IE-Unicamp, 2002. Prefácio de Luiz Gonzaga de Mello Belluzo, (p. 13-26). 423 p.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. **As políticas públicas de qualificação de trabalhadores e suas relações com a inovação tecnológica na indústria brasileira**. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006. Tese (Doutorado), (Capítulo III: A terceira revolução industrial: as implicações para a qualificação de trabalhadores num contexto de permanente mudança tecnológica, p. 113-150). Disponível online: www.unicamp.br – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

FIORI, José Luís. **A instabilidade e crise do Estado na industrialização brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ: IEI, 1988. (Tese de Concurso de Professor Titular), 234 p.

FIORI, José Luís. *O cosmopolitismo de cócoras*. In: **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, SP: CEDES, Unicamp, Ano XXII, n. 77, dezembro 2001, p. 11-27.

_____. *Os moedeiros falsos*. (Artigo) In: FOLHA DE SÃO PAULO, Jornal. **Consenso de Washington x apartheid social**. *Veja por que os dois conceitos estão em jogo na implantação do real e nas eleições deste ano*. São Paulo: Folha de São Paulo, Mais! [ilustrada + livros + ciência], sexto caderno, domingo, 3 de julho de 1994, (p. 1, 6 e 7).

LEVY, Paulo Mansur e VILELA, Renato (Orgs.) *et alii*. **Uma agenda para o crescimento econômico e a redução da pobreza**. Rio de Janeiro: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Novembro de 2006, (p. 7-73, Apresentação, p. 7; Introdução, p. 8-12; Resumo das Propostas, p. 13-30; Parte I: A agenda social, p. 31-90), (Texto Para Discussão 1234).

2.2 Estado e a política de financiamento das políticas sociais

ANDES/Sindicato Nacional. **Análise do projeto de lei n. 72200/2006: a educação superior em perigo!** Brasília, DF: ANDES/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Disponível: URL: <http://www.andes.org.br>, acessado em fevereiro de 2007.

BRASIL, INEP. *Financiamento da educação no Brasil. Em aberto*. Vários autores. Brasília, DF: INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília-DF, disponível online:

inep.gov.br., v. 18, n. 74, p. 1-164, dez. 2001. ISSN 0104-1037.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Diretoria Colegiada. **Finanças Públicas**. Sumário dos planos brasileiros de estabilização e glossário de instrumentos e normas relacionadas à política econômico-financeira. 3ª. Edição revisada. Brasília, DF: Banco Central: Departamento Econômico – Depec, junho de 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: BRASIL, Senado e Presidência, promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **FUNDEB**. Emenda Constitucional n. 52, publicado na edição 243, de 20 de dezembro de 2006. Brasília, DF: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano Plurianual 2004-2007**. Mensagem Presidencial, 182 p. e Anexo I: Orientação Estratégica de Governo, 104 p. Brasília, DF: MP, 2003.

DAIN, Sulamis. *O financiamento público na perspectiva da política social*. In: **Revista Economia e Sociedade**. Campinas, SP: IE, Unicamp, (17), p. 113-140, dez. 2001

DAVIES, Nicholas. **O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999, 121 p.

FAGNANI, Eduardo. *Ajuste econômico e financiamento da política social brasileira: nota sobre o período 1993/98*. In: **Revista de Economia e Sociedade**. Campinas, SP: IE, Unicamp, (13), p. 155-178, dez. 1999.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil**. Conceitos, fontes de dados e aplicações. 3ª. ed 2ª reimpressão. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006

MELO, Guiomar Namó de. *Políticas públicas de educação*. In: **Estudos Avançados**. São Paulo, SP: Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo/USP, 5(13), 1991, p. 7-47.

MORAES, Reginaldo C. Corrêa. *Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações Estado-sociedade*. In: **Educação & Sociedade**. Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES/Unicamp. Campinas, SP: Cedes, v. 23, n. 80, p. 13-24, setembro de 2002.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão Pública**: tributação e orçamento; lei de responsabilidade fiscal; tópicos em contabilidade pública; gestão pública no Brasil, de JK a Lula; administração financeira e orçamentária; finanças públicas nos três níveis de governo. São Paulo: Saraiva, 2006.

PAULO NETTO, José. *O materialismo histórico como instrumento de análise das políticas sociais*. In: NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães e RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon (Orgs.) et alii. **Estado e políticas sociais: Brasil-Paraná**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2003, (p.11-28), 238 p.

2.3 Organismos Internacionais e a política de financiamento das políticas sociais

BANCO MUNDIAL. **Investindo em Saúde**. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1993. Washington, D.C.: Banco Mundial, 1993.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação - SEPLAN. Secretaria de Assuntos Internacionais - SEAIN. **Manual de financiamentos externos**. Brasília, DF: SEPLAN/SEAIN, 1994, 59 p.

BID. *Documento de País*. In: VIANNA JR, Aurélio (Org.) et alii. **A estratégia dos bancos multilaterais para o Brasil – Análise crítica e documentos inéditos**. Brasília, DF: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 1998, p. 172-196.

_____. *Documento de país*. (GN -2104-1, de 7 de julho de 2000, original: espanhol). Washington, DC: BID, 2000. In: BARROS, Flávia (Org.) et alii. **As estratégias dos bancos multilaterais para o Brasil (2000-2003)**. Brasília: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 2001, Anexo I, p. 222-255.

DEITOS, Roberto Antonio. **O capital financeiro e a educação no Brasil**. Campinas, SP: FE/UNICAMP. Orientadora Dra. Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier. 2005. Tese (Doutorado). Disponível online: www.unicamp.br – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e

Dissertações.

_____. **Ensino médio e profissional e seus vínculos com o BID/BIRD: os motivos financeiros e as razões ideológicas da política educacional.** Cascavel, PR: Edunioeste, 2000.

_____. *Os Organismos Internacionais e a política educacional brasileira.* In: XAVIER, Maria Elizabete S. P. Xavier (Org.). **Questões de educação escolar: história, políticas e práticas.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

FONSECA, Marília. *O Banco Mundial e a educação: reflexões sobre o caso brasileiro.* GENTILI, Pablo (Org.) et alii. **Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, (p. 169-195).

_____. *O financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional.* In: TOMMASI, Livia De, WARDE, Mirian Jorge, HADDAD, Sérgio (Orgs.) et alii. **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo, SP: Cortez Editora, Ação Educactiva, PUC-SP, 1996, (p. 229-251).

GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. **O Brasil endividado...** 2ª. reimpressão, São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, março 2001, 47 p.

GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. **A armadilha da dívida – como a dívida pública interna impede o desenvolvimento econômico e aumenta a desigualdade social.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1ª. edição de fevereiro de 2002, 79 p.

NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. **Ajuda externa para a educação brasileira: da USAID ao Banco Mundial.** Cascavel, PR: Edunioeste, 1999.

SILVA, Maria Abádia da. **Intervenção e consentimento: a política educacional do Banco Mundial.** Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: Fapesp, 2002, 224 p.

SOARES, Ricardo Pereira. *Dívida pública externa: empréstimos do BIRD ao Brasil.* In: **Planejamento e Políticas Públicas.** Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, vol. 1, n. 21, jun. 2000, (Semestral), p. 103-165.

UNIOESTE – Campus de Cascavel
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG
Centro de Educação, Comunicação e Artes/CECA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO 2013

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação
Mestrado (X) Doutorado ()
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA
Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	DIDÁTICA E VIOLÊNCIA ESCOLAR	60 h		60 h

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente: Tania Maria Rechia Schröder

EMENTA

Estudo das modulações históricas e sociais da violência e das contribuições da didática no enfrentamento de episódios violentos no espaço escolar.

OBJETIVOS

OBJETIVOS:

- Compreender as modulações históricas e sociais da violência;
- Estudar a escola como espaço sócio-cultural, envolvendo práticas, saberes, acordos, tensões entre sujeitos e instituições;
- Analisar aspectos do cotidiano escolar que aparecem como “naturalizados” nas rotinas e nas práticas escolares;
- Analisar as práticas do aparelho burocrático que sustentam o exercício do poder na escola;
- Apresentar as contribuições da didática para o enfrentamento de episódios violentos na relação professor-aluno e aluno-aluno;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

1. As múltiplas faces da violência :

- 1.1. Violência Totalitária: poderes instituídos, órgãos burocráticos, Estados, Serviço Público;
- 1.2. Violência Anômica : movimentos de resistência frente a inoperância do Estado ou das instituições;

- 1.3. Violência Banal: reações frontais ou veladas que tentam desviar ou romper as imposições estabelecidas diante da complexa trama das instituições.

Unidade II

2. Escola e violência: contribuições do campo da didática
- 2.1. O exercício do poder na escola a partir do conhecimento curricular;
- 2.2. A naturalização das rotinas nas práticas escolares;
- 2.3. Violência nas relações interpessoais na escola (relação professor/ aluno ; aluno/aluno).

METODOLOGIA

Exposição dialogada de conteúdos. Leituras individuais de textos, seguidas de debates. Realização de trabalhos em grupos em forma de seminários temáticos.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação realizar-se-á por meio de produção de texto dissertativo sobre a bibliografia básica e apresentação de seminários temáticos.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, S. Violência urbana e justiça criminal: o ponto de vista de cientistas sociais. *Travessia: Revista do Imigrante*, v.2, nº 4: pp. 17-20, maio-agosto, 1989.

_____. O Brasil é um País Violento. Tempo e Presença. Rio de Janeiro. CEDI: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, nº 246:11-15, outubro, 1989.

ALVES, N. *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992.

ARENDT, H. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

APPLE, M. W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

COMÊNIO, J. A. *Didactica Magna*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.

COSTA, J. F. *Violência e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

DEBARBIEUX, E. *Violência nas escolas: dez abordagens européias*. Brasília: Unesco, 2002.

_____. *Violência na escola: um desafio mundial?* Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2006.

DAYRELL, J. "A escola como espaço sócio-cultural". In: DAYRELL, Juarez (org.) *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996, pp. 136-123.

DURAND, G. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

DUVIGNAUD, J. *Microsociologia e formas de expressão do imaginário social*. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de Educação, vol. 12, nº 1/2, p. 343-353, 1986.

ELIADE, M. *Imagens e símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes, 1977.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M.A. (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado da Letras, 1998, p. 137-152.

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MAFFESOLI, M. *A violência totalitária*. Porto Alegre: Sulina, 2001.

_____. *Dinâmica da violência*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais/Edições Vértice, 1987.

GUIMARÃES, Á. M. *Vigilância, Punição e Depredação Escolar*. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

_____. *A Dinâmica da Violência Escolar: conflito e ambigüidade*. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VARELA, J.; ALVAREZ-URIA, F. *A Maquinaria Escolar. Teoria & Educação*. Porto Alegre: Pannonica Ed., n.6, 1992, pp. 68-96.

ZALUAR, A. (org.). *Violência e Educação*. S.P.: Livros de Tatu/Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (orgs.) *O Sentido da Escola*. R.J.: DP&A, 2000, pp. 81-110

CHARLOT, B. "A Noção de Relação com o Saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos". In: CHARLOT, Bernard (org.) *Os Jovens e o Saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Armed Ed., 2001, pp. 16-31.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. S.P.: Ática, 1994 (Unidade 8: O mundo da pratica – cap.2 "A Cultura" , pp. 288 – 296).

DURHAM, E. R. "A Dinâmica Cultural na Sociedade Moderna". *Ensaios de Opinião*. R.J.: Ed. Enúbio, n.4, 1977, pp.33-35.

_____. "Cultura e Ideologia". *Dados – Revista de Ciências Sociais*, R.J.: Ed. Campus, v.27, n.1, 1984, pp.71-89.

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar". In: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (orgs.) *O Sentido da Escola*. R.J.: DP&A, 2000, pp.17-41.

VEIGA-NETO, A.. "Cultura, culturas e educação". *Revista Brasileira de Educação*. n.23, Maio/Jun/Jul/Ago, 2003, pp.5-15.

GEERTZ, C. *O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1997. (cap.4. O senso comum como um sistema cultural)

_____. *A Interpretação das Culturas*. R.J.: Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A., 1989.

REZENDE, A. M. de. *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.

UNIOESTE – CAMPUS DE CASCAVEL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO/PRPPG
Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação – nível de Mestrado/PPGE

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/2013

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação
Mestrado (X) Doutorado ()
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA
Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	60		60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente: Marcia Borin da Cunha

EMENTA

Popularização da Ciência e divulgação científica. Cultura científica. Educação formal, não formal e informal e a escola. O gênero do discurso da divulgação científica.

OBJETIVOS

A disciplina de Educação em espaços não formais e divulgação científica tem por objetivo discutir e analisar a Divulgação da Ciência veiculada nos meios de comunicação, especialmente no que se refere a forma escrita e suas possibilidades e limitações para o sua utilização em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Educação não formal, educação informal e educação formal
 - 1.1 Conceitos
 - 1.2 Relações entre educação informal e educação formal
 - 1.3 O conceito de Cultura científica
 - 1.4 A ciência na mídia: televisão, internet, jornais e revistas
 - 1.5 A ciência na escola
 - 1.6 A ciência em museus e centros de ciência
2. Popularização da Ciência
 - 2.1 Conceitos
 - 2.2 A história da divulgação científica
 - 2.3 A divulgação científica em jornais e revistas: aspectos gerais
 - 2.4 Características gerais dos textos de divulgação científica
 - 2.5 Jornalismo científico e a divulgação científica
3. A divulgação da ciência como um gênero de discurso

- 3.1 Características do gênero
3.2 A divulgação científica e a sala de aula: Implicações do gênero

ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades práticas individuais serão realizadas por meio da análise de textos de divulgação científica destinados a popularização da ciência, considerando os estudos teóricos da análise do discurso bakhtiniano.

As atividades práticas em grupo serão realizadas por meio de pesquisa em ambientes de popularização da ciência na internet, jornais e revistas, televisão aberta e outros. Todas as pesquisas serão registradas na forma de trabalhos escritos e apresentados ao grupo.

METODOLOGIA

As atividades individuais e coletivas envolverão leituras, discussões, seminários e análises, além das aulas teóricas com o auxílio de recursos multimídia, textos, internet e revistas de divulgação científica.

AVALIAÇÃO (critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A média final da disciplina de cada mestrando será obtida a partir da avaliação da apresentação dos seminários (valor 30,0), elaboração de trabalhos escritos e apresentação oral (valor 40,0), fichas de leitura (valor 30,0). Os seminários e apresentação de trabalhos serão avaliados por todos mestrandos e docente da disciplina, tendo como base uma ficha de avaliação, previamente elaborada, a qual contém os critérios avaliativos. A média final, de valores entre 0 e 100, resultará do somatório dos valores atribuídos a cada atividade.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. J. P.M de. **Discursos da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

ARAÚJO, E. S. N. N. de, CALUZI, J.J, CLADEIRA, A. M. A. (org) **Divulgação científica e ensino de ciências: estudos e experiências.** São Paulo: escrituras, 2006.

BAKHTIN, M. M. **Estética da comunicação verbal.** Traducción: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M/VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** Trad. Lahud e Vieira. São Paulo: Hucitec, 1979.

BRAIT, B. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.** São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, p. 13-23, 2000.

BUENO, W. da C. **Jornalismo científico no Brasil: compromissos de uma prática dependente.** Tese apresentada a Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1985.

GARCÍA, G. F. & JIMÉNEZ, R. Escribir para enseñar y divulgar o la Ciencia em el lecho de Procusto. **Revista Alambique: Didáctica de las Ciencias Experimentales:** Barcelona, (43), enero-marzo, p. 8-20, 2005.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias.** Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

CUNHA, M.B da. **A percepção de ciência e tecnologia dos estudantes de ensino médio e a divulgação científica**. Tese apresentada a Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009, 363 p.

DESTÁCIO, M. C. Jornalismo científico e divulgação científica. **Revista Espiral**, ano 2, out./nov./dez. 2001. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/njr/espiral/papiro9.htm>. Acesso em: 24 ago. 2009

ESTEVES, B; MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. Ciência para Todos e a divulgação científica na imprensa brasileira entre 1948 e 1953. **Revista da SBHC**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 62-85, jan/jun, 2006.

GERMANO, G. M; KULESZA, W. A. Popularização da ciência: Uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de ensino de Física**. Universidade Federal da Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GRILLO, S. V. de C. Gêneros primários e gêneros secundários no Círculo de Bakhtin: implicações na divulgação científica. In: **Revista Alfa**, 52 (1), São Paulo, p.57- 79, 2008.

MARANDINO, M. **O Conhecimento Biológico nas Exposições de Museus de Ciências: análise do processo de construção do discurso expositivo**. Tese de doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2001.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. A retórica e a ciência: dos artigos originais à divulgação científica. **Revista Ciência & Ambiente**, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, julho/dezembro, p. 31-47, 2001.

MOREIRA I. C. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI L.; MOREIRA I. C.; BRITO F. (Orgs). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2002.

VOGT, C. A espiral da Cultura Científica. **Revista Com Ciência**, 2003. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura01.shtml> Acesso em: 19 agosto de 2009.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, S. A. **Interações e práticas de letramento mediadas pela revista. Ciência Hoje das Crianças em sala de aula**. Tese apresentada no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo, 2011.

CUNHA, M. B. da; GIORDAN, M.. A Imagem da Ciência no Cinema. **Revista Química Nova na Escola**. v. 31, n. 1, p 9-17, fev. 2009.

DIAZ, E. (Org.). **La ciencia y il imaginario social**. Buenos Aires: Biblios, 1996.

GRIGOLETTO, E. **O discurso da divulgação científica: um espaço discursivo intervalar**. Tese de doutorado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005, 269 p.

JURDANT, B. **Enjeux et paradoxes de la vulgarisation scientifique**. Article paru dans lês Actes du colloque "La promotion de la cultura scientifique et techenique: sés acteurs et leurs logiques". 12 a 13 décembre 1996, Université Paris 7, Denis Diderot, p. 201-209. Disponível em: www.Koyre.cnrs.fr/article.phd3. Acesso em: 21 fev. 2007.

PECHULA, R. M. A Ciência nos meios de comunicação de massa: divulgação de conhecimento ou reforço do imaginário social? **Revista Ciência e Educação**, v. 13, n. 2, p. 211-222, 2007.

Revista Super Interessante e suas diversas edições;
Revista Galileu e suas diversas edições;
Revista Ciência Hoje e suas diversas edições;
Revista Scientific American do Brasil e suas diversas edições;
Revista Pesquisa FAPESP e suas diversas edições.